

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DOAMARAL

Typ. de J. F. da Fonseca—Pizarria, 74



S. Santidade Leão XIII



Completa hoje oitenta e nove annos de idade Sua Santidade o Pontífice Leão XIII, pois nasceu em 2 de Março de 1810, em Carpineto, diocese de Anagni, proxima de Roma, e a noroeste das provincias napolitanas.

Foi Sua Santidade ordenado sacerdote em 23 de Dezembro de 1837, na idade de 27 annos; e seis annos depois, a 17 de Janeiro de 1843, já era arcebispo de Damietta, *in partibus infidelium*, sendo enviado pelo Papa Gregorio XVI, como nuncio para Bruxellas.

Foram tamanhos os serviços prestados á Egreja pelo eximio diplomata, que no fim do seu pontificado o nomeou Gregorio XVI arcebispo de Peruza, uma das maiores e mais importantes prelacias d'Italia, cuja capital, junto do Tibre fica a 110 kilometros a S. E. de Florença.

Sete annos, depois do seu advento ao solio pontificio, nomeou-o cardeal o fallecido soberano pontífice Pio IX, a 19 de Dezembro de 1853.

E quando esse chorado pontífice falleceu, foi eleito Papa a 20 de Fevereiro de 1878, sendo coroado solemnemente a 3 de Março d'esse mesmo anno.

E' Sua Santidade o papa Leão XIII o 258.º pontífice que, depois de S. Pedro, preside á santa Egreja de Jesus Christo.

O Papa é o vigario de Jesus Christo, e o chefe visivel da Egreja catholica. Collocado no vertice da hierarchia ecclesiastica, nomea os cardeaes, e quando lh'o não impedem as concordatas, os arcebispos e os bispos, a quem, em todo o caso, confere aos primeiros o *pallium*, e aos segundos a instituição canonica; cria os bispados e approva ou supprime as ordens religiosas. Como guarda da fé e da disciplina, expede *bullas*, *breves* e *encyclicas*. As suas decisões são soberanas, na ausencia dos concilios geraes, e estes não podem reunir-se, senão por convocação do Papa que os preside, já por si proprio, já por meio dos seus legados. Como administrador geral da Egreja, regula, quando isso se torna necessario, as suas relações com as potencias temporaes, por meio de concordatas; decide nos casos reservados á Santa Sé; concede indulgencias, proclama as canonisações etc. Governa as regiões affastadas por vigarios apostolicos, e propaga a fé, por meio de missões.

Depois da segunda metade do seculo XVI, a Santa Sé, fortificada pelos decretos do Concilio de Trento, tornou-se principalmente uma grande potencia moral. Combateu com o auxilio da Companhia de Jesus, no seculo XVI o protestantismo, no seculo XVII os jansenistas, e no seculo XVIII a philosophia dos encyclopedistas. Pio VII poz fim, em 1801 ao scisma produzido em França pela

Constituição civil do clero. E no meio dos graves debates, levantados pela questão do poder temporal, restabelece Pio IX a hierarchia catholica na Inglaterra e na Hollanda, e, secundado por ardentos missionarios, estende sobre novas regiões a supremacia da Cadeira de S. Pedro, de que celebrou em 1867 o 18.º centenario.

S. Pedro governou a Egreja 25 annos. Depois d'elle poucos foram os pontífices que governaram tanto tempo. S. Silvestre foi papa durante 22 annos; S. Leão I, o grande, 21; Adriano I, 21; Alexandre III, 22; Pio VI, 25; Pio VII, 23; e Pio IX, 32.

Vê-se, pois, que entre 258 Papas só sete passaram de vinte annos de pontificado, e só dois *viram os annos de Pedro*.

E todavia, apezar de se dizer que a saude precaria do actual pontífice, lhe não daria muitos annos de poder, ainda assim se vê, que apezar da sua propecta idade, completa Sua Santidade o vigesimo primeiro anno do seu pontificado, e o que é mais, ostentando uma saude vigorosa, e uma robustez de intelligencia, como se estivesse em plena virilidade.

Que Deus avivente Sua Santidade Leão XIII, e lhe dê largos annos de vida, para gloria e esplendor da Santa Egreja Catholica Apostolica Romana.

UM DOCUMENTO VALIOSO

A EMPREZA do *Progresso Catholico* foi honrada pelo nosso amado e dignissimo Vigario Capitular com uma carta, que para nós é um documento honrosissimo, que muito nos penhorou; e summamente agradece tanto a redacção como a administração. Se não a publicamos foi por estar, na occasião em que a recebemos, já impresso o jornal, correspondente ao dia 15 de fevereiro.

Já fizemos sciente do seu contheudo, como nos cumpria, a todos os illustrados collaboradores do numero especial illustrado que dedicamos a Sua Exc.^a Rev.^{ma}, apezar d'esta carta ter sido já publicada no nosso collega «A Palavra»; mas não podemos deixar ainda assim de publicar a honrosa carta recebida, porque d'essa forma annuimos aos desejos do illustre Vigario Capitular; e para nós são ordens os desejos de S. Exc.^a Rev.^{ma}.

Eis pois, na sua integra, o valiosissimo documento que recebemos, e que muito penhorados agradecemos á amabilidade do dignissimo Sacerdote que hoje dirige a diocese do Porto:

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Snrs.

Redactor e Administrador

do **Progresso Catholico**

Quando hontem á noite o correio me levou o Progresso Catholico e olhei para a primeira pagina, fiquei surprehendido; mas, quando vi que todo o numero me era dedicado, um extraordinario sentimento de confusão se apoderou da minha alma...

Oxalá eu tivesse os merecimentos que V. Ex.^{as} e os distinctissimos Collaboradores d'O Progresso Catholico, meus Amigos, me attribuem! Oxalá, ao menos, eu corresponda a tantas graças e faça alguma coisa a favor do bem religioso d'esta Diocese e do nosso querido Paiz.

A todos os Amigos que na minha pessoa assim pretendem honrar o sacerdotio e a auctoridade ecclesiastica, o testemunho sincero d'indelevel gratidão.

Porto e Paço Episcopal, 11 de fevereiro de 1899.

*De V. Ex.^{as}
servo obrigadissimo,*

Conego Manuel Luiz Coelho da Silva,
Vigario Capitular.

SECÇÃO DOCTRINAL

O NOSSO PROTESTO

PROMETTEMOS no nosso ultimo numero continuar as apreciações, ácerca do escandaloso procedimento do sr. Padre Antonio Candido, e fieis á nossa promessa, continuamos hoje a fallar de S. Ex.^a Rev.^{ma}, que, para maior brilho da patria e da religião, tanto se quiz assignalar, como presidente da commissão parlamentar de instrucção secundaria.

Se o actual procurador geral da corôa não fosse ministro da santa religião de Jesus Christo, se fosse, como podia muito bem ser, um leigo filiado em qualquer loja maçonica, das muitas chafaricas, que impunemente pollulam pelo nosso paiz, não lhe seria ainda assim muito airoso fazer o que fez, porque se ia collocar em evidencia contra o movimento catholico, pronunciadissimo hoje por toda a parte, e ganhar a animadversão de quantos se interessam pelo augmento e esplendor da religião; mas sendo s. exc.^a presbytero da santa Egreja romana, e como tal defensor indefeso dos santos direitos da Egreja que o investiu n'aquella supremacia, torna-se o facto tam escandaloso, tam audazmente aggressivo, que são poucos todos os protestos que teem apparecido, porque é deveras para admirar que toda a população religiosa, levando á frente todo o clero luzitano o não tenha tornado responsavel por um facto tam altamente significativo.

E não foi só a Religião que soffreu, com o verdadeiro desacato, commettido pelo sr. Padre Antonio Candido, foi a moralidade, foi o bom senso, foi a sã justiça que todos foram offendidos com a irregularidade de s. exc.^a que, como sacerdote, e como magistrado superior, deveria ser o primeiro a prestar culto á nobreza do seu logar, e á missão que lhe havia sido confiada.

Mas s. exc.^a que já foi ministro da corôa, e que professa idéas até certo ponto contradictorias com a sua posição, não se recorda de que já cursou um seminario episcopal, e de que foi ordenado presbytero, para poder celebrar o incruento sacrificio do Homem-Deus, recebendo a sagrada ordem aos pés d'um prelado da Santa Egreja catholica apostolica romana. E todavia o santo sacramento da Ordem impõe um caracter por tal forma indelevel, que a ninguem é licito olvidal-o, porque transforma a quem o recebe em ministro de Jesus Christo.

E será licito a um ministro do Redemptor fazer o que s. exc.^a fez?

Será licito a um ministro de Jesus impedir que nas escolas se ensine a sua santa religião? Não, não é, porque o presbytero da Santa Egreja é um successor dos apóstolos, e a missão apostolica é ensinar a doutrina do divino Mestre, não é prohibir que ella seja ensinada.

Ahi fica lavrado o protesto do *Progresso Catholico*.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

O PADRE JOSÉ

A academia franceza acaba de distribuir os premios correspondentes ao famoso legado Monthyon, celebrando uma solemne sessão publica, em que se leram as informações referentes a essa recompensa.

Eis aqui a historia formosa e commovente do primeiro agraciado.

Em 1870, quando rebentou a guerra franco-allema, o Padre José, que se havia distinguido já por sua caridade, em uma pequena parochia de Genebra, alistou-se, como capellão, no exercito francez, e pediu para marchar na vanguarda para a Alsacia.

Em Strasburgo passou dias e noites nas trincheiras, entre os soldados, e ganhou, debaixo do fogo do inimigo a cruz da Legião de Honra.

Quando a praça capitulou, os prussianos encontraram-no nas ambulancias, e prenderam-no; mas o general offereceu-lhe a liberdade, que elle recusou, para ir captivo, com os prisioneiros mais humildes.

Accusado de espionagem, pelos vencedores, a quem tanta abnegação causava extranheza, foi enviado a Rautadt, vigiado de perto, e maltratado, até que um dia o arcebispo de Friburgo, admirando a sua obra apostolica, lhe concedeu toda a sua protecção.

—«Quer você lutar outra vez com a morte?—lhe escreveu um dia o mesmo prelado. A febre typhoide faz horriveis estragos em Ulm. Estão já atacados mais de dois mil dos seus compatriotas, e não ha nenhum sacerdote francez entre elles.»

Algumas horas depois chegava o Padre José a Ulm, onde permaneceu nove mezes, conservando-se noite e dia á cabeceira dos moribundos, sem querer repousar um pequeno instante.

Ao mesmo tempo escreveu aos seus amigos de França, pedindo-lhes dinheiro, roupas e soccorros de toda a especie, para os que se livravam do contagio, mas a quem o frio a miseria atormentavam.

E os donativos affluíam, como por encanto, de forma que distribuiu du-

rante aquelle inverno sinistro mais de trezentos mil francos!

Então a admiração impoz-se a todos, até aos proprios inimigos, que vendo aquelles rasgos sublimes, renderam preito ao denodado sacerdote, offerecendo-lhe a cruz da Aguiã Negra.

Mas elle desprezou essa distincção, como antes tinha desprezado a sua liberdade, pedindo como unica graça que a imperatriz Augusta se dignasse conceder-lhe uma audiencia. E' admittido perante a soberana, soube obter d'ella o que até ahi tinha recusado ás demais petições francezas: a repatriação immediata de todos os prisioneiros, respeitadas pelo typho.

Mais de vinte comboios, cheios de jovens soldados, sahiram para as devastadas fronteiras, e milhares de francezes foram salvos d'essa forma, pelo sacerdote.

Acabada a guerra, tornou o Padre José a encerrar-se obscuramente na sua pequena igreja de Genebra, e ahi consagrou a sua actividade aos meninos orphãos ou desamparados, que juntou pelos arrebaldes, e recolheu no seu presbyterio.

Isso durou até ao dia em que a intolerancia o expulsou do territorio suizo, ao mesmo tempo que a Mgr. Mermillod, seu bispo.

Causou-lhe tamanha dor ver-se assim separado de todos os seus filhos adoptivos, que seguiu uma idéa heroica e louca, sem fazer maior reflexão.

Com o seu modesto patrimonio de uns trinta mil francos, comprou em territorio francez junto da fronteira um pequeno edificio, e ahi reuniu os seus protegidos.

Mas, para alimentar a toda aquella quantidade de gente nada possuia.

Então, sem perder a sua serenidade, multiplicou-se. Dirigiu supplicas, organisou predicas, kermesses, etc.

Completaram-se agora vinte e dois annos que fundou com essa irreflexão admiravel um orphelinato de cento e cincoenta creanças, e nunca aconteceu que os seus discipulos, constantemente renovados, carecessem do necessario.

Centenares de vezes recolheu no lodo das grandes povoações seres abandonados, pequenos vagabundos, e soube convertel-os em pacificos agricultores, em valentes soldados, e até em intelligentes officiaes do exercito.

«Tudo isto, dizia o encarregado de fallar, em nome da Academia, tudo isto é mui admiravel, e não pouco maravilhoso; e é indubitavel, que entre todos aquelles, de quem devo fallar-vos, o Padre José foi o que realiso a mais fecunda missão.»

Procedeu pois, muito bem a Academia, outhorgando-lhe a primeira recom-

pensa, de que o agraciado fará o uso piedoso, que é de suppor. R.

SECÇÃO CRITICA

A'cerca do finado Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto

JÁ em outro artigo toquei n'este topico, ainda que brevemente, porque me não propuz traçar a biographia do extincto Prelado portuense. Voltando agora a compulsar o mesmo assumpto, apenas tenho em vista consignar alguns factos.

E' sabido que o Em.^{mo} D. Americo Cardeal Ferreira dos Santos Silva nasceu no Porto, freguezia de Massarellos, a 16 de janeiro de 1830. Era d'uma familia illustre e bem considerada n'esta cidade.

Quando falleceu o Bispo D. João de França Castro e Moura, a 16 de outubro de 1868, era o nosso D. Americo Vigario Capitular do Patriarchado de Lisboa. Foi eleito Bispo do Porto a 23 de dezembro de 1869.

Confirmado pela Santa Sé a 26 de junho de 1871, recebeu a sagração episcopal em Lisboa, a 10 de setembro seguinte.

A 12 do mesmo mez e anno publicou, datada de Lisboa, a primeira Carta Pastoral aos fieis da sua diocese, e no dia 20 fez a sua entrada solenne no Porto.

Tendo fallecido a 21 de janeiro do corrente anno de 1899, foi o Cardeal D. Americo Bispo do Porto por mais de vinte e sete annos.

Principiarei já por notar que entre tantos Prelados que teem havido na diocese do Porto, poucos, muito poucos, cingiram a mitra por tão dilatado tempo.

Apenas quatro o excederam nos annos de Episcopado; taes foram: D. Hermogio II e D. João de Azevedo, que governaram a diocese trinta annos cada um; e D. Martinho Rodrigues e D. Vicente Mendes, cada um dos quaes foi Bispo trinta e cinco annos.

Dos restantes alguns só governaram vinte, quinze, doze, oito, seis, quatro annos, e outros ainda menos tempo.

Só seis foram naturaes do Porto, a saber: D. Sesnando I, D. Pedro Salvador, D. João Affonso Aranha, D. Antão Martins de Chaves, D. Nicolau Monteiro e D. Americo Ferreira dos Santos Silva.

Dois são venerados como santos: S. Basileu e S. Torquato Feliz; e dois falleceram com fama de santidade: D. Sesnando I e D. Nicolau Monteiro.

Tambem só dois tiveram a dignida-

de cardinalicia no exercicio do seu munus pastoral: D. Antão Martins de Chaves e D. Americo.

Notarei que o Cardeal D. Americo é o primeiro d'este nome entre os Prelados do Porto, sendo maior o numero dos que tiveram o nome de João.

De passagem direi que o *Commercio do Porto* deu uma relação de todos os Bispos do Porto, mas é incorrecta em varios pontos.

Todos ou quasi todos os jornaes, pelo menos um grande numero d'elles, elogiaram o extincto Prelado, enaltecendo as suas virtudes, d'uma ou d'outra forma.

Retiro-me especialmente aos jornaes catholicos, que n'esta parte fizeram a devida justiça ás eminentes qualidades do illustre purpurado.

Quanto aos jornaes jacobinos ou semi-jacobinos (pois ha muitos d'este feitio), alguns o elogiaram a seu modo, sem deixarem de mostrar o pé de cobra. Mas não admira.

Comtudo houve alguns jornaes liberaes que, no meio dos seus encomios ao Prelado fallecido, não poderam deixar de dizer algumas coisas pouco decorosas sobre certos factos.

O *Jornal de Noticias*, jornal regenerador e anti-progressista furibundo, escreveu, entre outras coisas, o seguinte:

«Teve (o Cardeal D. Americo) o aprumo d'um principe e a piedade d'uma alma boa. Foi forte e amavel, e energico e compassivo.»

Bem. Até aqui não ha coisa digna de reparo. Mas continua immediatamente:

«Para se poder avaliar com justiça a grandeza da sua obra e as difficuldades da sua acção episcopal, é conveniente lembrar que o cardeal D. Americo assumiu o governo d'esta diocese n'um periodo agudo de luctas e combates em que, por um lamentavel equivoco, se estabeleceram antagonismos e conflictos entre a religião e a liberdade.»

O que é certo é que esses antagonismos e conflictos não se deram entre a religião e a liberdade bem entendida; mas partiram dos sectarios da chamada liberdade, dos liberangas, de diversas côres, que guerreiam tudo o que é catholicismo. Entre a religião e a liberdade não ha antagonismo nenhum.

Aquelles que n'esse tempo berravam contra o Prelado e contra os catholicos, e diziam: Viva a liberdade!, são os mesmos que hoje berram contra os jesuitas, etc. Ainda não mudaram de sentimentos.

Ouçamos o mais que diz o tal jornal regenerador e liberal:

«D'essas pelepas nem já resta me-

moria. Passou o ultramontanismo bronco, que tentava accordar os ecos d'um passado incompativel com os principios do direito social moderno; passaram tambem os romanticos declamadores que, na ideia religiosa, a mais pura de todas as ideias, queriam ver perigo para a liberdade.

«O tempo fez a devida justiça a ambos os excessos e o Cardeal D. Americo continuou a governar a sua diocese, com prestigio incontestado, amado e respeitado por todos.»

Basta. Não é preciso transcrever mais coisa alguma.

Ora pois: os taes romanticos declamadores que, na ideia religiosa, queriam ver perigo para a liberdade, não eram outros senão os chamados liberaes. O liberalismo ou não quer religião, ou só quer a religião á sua moda, e não como ella é, e como a ensina a Santa Igreja Catholica.

E já mudaram elles de sentimentos? A sua imprensa e os seus actos manifestam bem o seu odio satânico á religião.

Que entende o tal jornal por ultramontanismo bronco e por direito social moderno a que se oppõe o ultramontanismo?

Todos sabem o alvo a que apontam os liberaes quando fallam em ultramontanismo e apodam os catholicos de ultramontanos, reaccionarios, jesuitas, etc.

Fallar hoje de ultramontanismo é um verdadeiro anachronismo. E, demais, sempre o chamado ultramontanismo foi considerado como catholicismo puro. Com o concilio do Vaticano acabou o tal epitheto, que nunca teve rasão de ser aos olhos da sã theologia.

Os liberaes de hoje são das mesmas ideias que os anteriores: não respeitam as crenças catholicas; não tem a verdadeira noção da liberdade que tanto proclamam.

Observe-se o que elles escrevem nos seus jornaes, e ver-se-ha como tratam as coisas religiosas. São bem conhecidos os seus principios, que ás vezes, segundo os tempos, disfarçam ou manifestam de varias formas.

Tornando ao Em.^{mo} Cardeal D. Americo, repetirei o que já escrevi em outro artigo. Quem definiu com verdade o extinto Cardeal foi. o rev. Padre Senna Freitas no *Progresso Catholico*, n.º 17, de 30 de janeiro de 1879.

Depois d'isto, manda a verdade dizer que de todos os artigos da imprensa que eu li, em honra da memoria de Sua Eminencia, o que mais se salienta pela sua justeza é o que escreveu a *Nação*, jornal legitimista.

Ora vejamos:

«Nos tempos de hoje este acontecimento luctuoso (a morte do Cardeal

D. Americo) é para comprimir a alma catholica e levantar apprehensões nos que viam no Prelado Portuense, não um trabalhador como muitos dos grandes Bispos de outras nações, mas um regedor da Igreja de Deus que nos mares revoltos da politica pseudo-liberal soube no retrahimento sem clamorosas energias fazer o bem como Pastor sem entrar em complicações de trabalhador.

«Ainda assim, não lhe faltaram as aggressões, os insultos e os improperios dos Phariseus da liberdade.»

«A assuada infame acompanhou-o por vezes ás portas da sua Sé, onde fôra celebrar as grandezas do Vigario de Christo, ás proximas portas da sua residencia episcopal.»

E mais abaixo continua o jornal a *Nação*:

«E era um filho d'uma familia portuense compromettida no partido liberal e sendo liberaes, do que sabemos, todos os seus membros, á excepção do Prelado que não quiz ser nunca um politico, mau grado as relações de familia.»

«Não veria aquelle grave espirito, quanto o regimen do paiz era nefasto, derrancador e contrario ás sãs doutrinas e aos mais sacros interesses da Religião e da Patria?»

«Não o sabemos, etc.»

Continua a *Nação* a discursar magnificamente sobre as eminentes qualidades que adornavam o benemerito Cardeal D. Americo, Bispo do Porto, e sobre o seu modo de proceder, no meio em que vivia.

Optimamente. Sem faltar á verdade em coisa alguma.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

Biblia

(Continuado de pag. 277)

Vê, Senhor, e considera o vilipendio a que estou reduzida!... E vós todos que transitaes pelos caminhos, attendei e vêde se ha dôr semelhante á minha dôr!... As minhas virgens foram para Babylonia, os meus mancebos, para o captivo! Conturbado está meu coração, porque estou cheia d'amargura! Lá fôra me passava a espada, cá dentro me matava a fome!»

Ha quem diga que as *Lamentações de Jeremias* — estas e outras — não passam de lamentações; mas não é tanto assim, porque durante o cerco de Jerusalem, que durou perto de 2 annos, houve gente a quem a fome obrigou a comer seus proprios filhos, a que realmente é para lamentar-se! E na Sa-

maria succedeu outro tanto. *V. Cabeça de burro.*

LAMINA. Aarão tinha uma d'oiro na frente da sua thiara com estas palavras gravadas «Sanctidade ao Senhor.»

LAZARO. Irmão de Martha e de Maria. Christo o fez resurgir dos mortos tres dias depois de sepulto. Era natural de Bethania.

LEVI. Filho de Lia e de Jacob. Teve 2 filhos: Gerson, Caath, e Merari.

LIA. Filha de Labão, filho de Bathuel filho de Melca e de Naccor irmão de Abrahão. Foi a primeira mulher de Jacob a quem deu Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zabulon e uma filha chamada Dina. *V. Sichem.*

LIBANO. E' o nome d'um monte alem do Jordão, celebre pelos seus cedros, fayas e outras madeiras para construcções. D'este monte é que Salomão se abasteceu de madeira para o levantamento do Templo de Jerusalem, dada pelo Rei de Tyro. *V. Hyram.*

LIVROS. Os que a Igreja reconhece como canonicos são 72, sendo 45 pertencentes ao *Velho Testamento* e 27 ao *Novo*. Os do *Velho* dividem-se em quatro classes: *Livros da Lei*, *Livros historicos*, *Livros sapienciaes* e *Livros propheticos*. *V. Velho Testamento*. E os do *Novo* n'outros quatro: *Evangelhos*, *Actos dos apóstolos*, *Epistolas* e *Apocalypse*. *V. Novo Testamento*.

LOTAN. Filho de Horreu de Seir nas terras de Idom. Foi principe de Seir, bem como seus irmãos Sobal, Anna, Sebeon, Dizon, Ezer, etc.

LOTH. Filho d'Aram irmão d'Abrahão e de Naccor pae de Bathuel que o foi de Rebecca mulher de Izaac filho de Abrahão.

Aram morreu antes de Thara seu pae em Hur dos chaldeus, sua terra natal. *V. Segor.*

LUD. Filho de Sem filho de Noé.

LUIR. Monte de Moab.

LYBIA. Nome que antigamente se deu a certa região da Africa.

LYDIA. Item.

LYZANIAS. Governador d'Albilina. Era irmão de Philippe e de Herodes Antipas.

MAACCA. Mãe d'Aza Rei de Judá. Sendo sacerdotiza ou princeza dos sacrificios de Priapo no bosque que lhe era consagrado, Aza a obrigou a largar aquelle indigno cargo, destruindo a gruta do torpe idolo e queimando o deus infernal. *V. Priapo.*

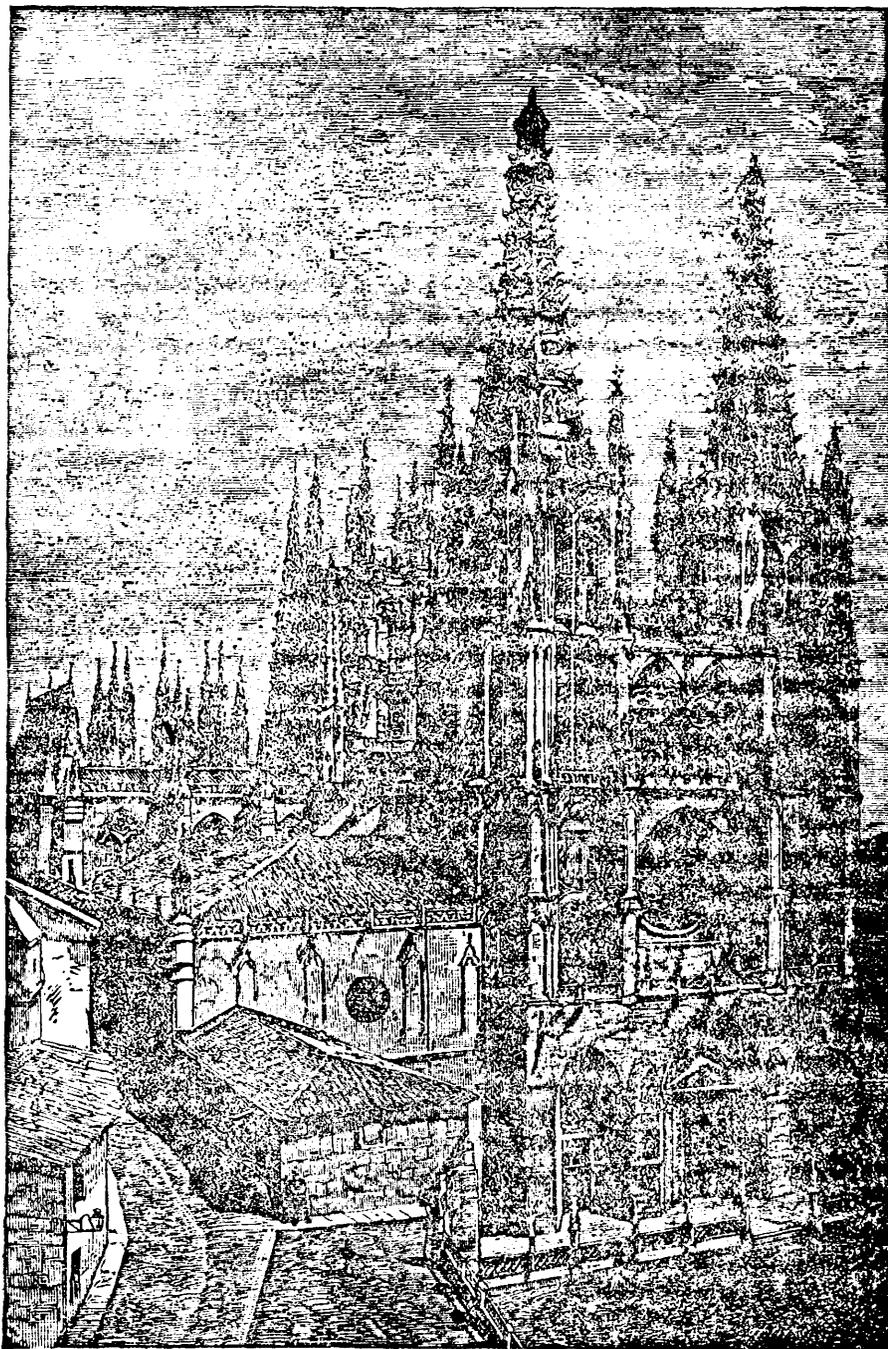
MAACCA. E' uma das mulheres de David. Foi mãe de Absalão e de Thamar. *V. Thamar.*

MAALON. Filho de Elimelech e de Noemi. Foi o primeiro marido de Ruth. *V. Noemi.*

MACEDA. E' uma das cidades que os filhos de Jacob tomaram e destruíram alem do Jordão no dia em que Jozué

SUMMARIO:—1810—2 de Março—1899, *Um documento valioso*.—SECÇÃO DOCTRINAL: *O nosso protesto*, pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral; *O Padre José*, pelo ex.^{mo} snr. R.—SECÇÃO CRITICA: *A' cerca do finado Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto*, pelo Rev. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; *Biblia*, pelo Ex.^{mo} Snr. Alveo d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: *Hontem e hoje*, pela ex.^{ma} snr.^a D. M. M.; *Milicia Christã*, 2.^a parte, pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya; *As irmãs dos pobres*, pela ex.^{ma} snr.^a D. M. M.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *Cathedral de Burgos*; NECROLOGIO—SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA—RETROSPECTO—EXPEDIENTE—CALENDARIO: para o mez março.

Gravuras: Sua Santidade Leão XIII, e Cathedral de Burgos.



Cathedral de Burgos

mandou parar o sol. *V. Adonizedech.* As outras foram Sobni, Jezer, Laquis, Dabir, Hebron, Jerimoth, etc. etc.

MADIAN. Filho de Cétura e de Abrahão. Foi o tronco dos madianitas. *V. Cétura.*

MÃE. «Todo aquelle, diz a Lei de Moysés, que, tendo copula com a mãe, a tiver tambem com a filha, ou vice-versa, será queimado vivo conjunctamente com ellas.»

MADRATA. A Lei do Sinay punia de morte a todo aquelle que tivesse coito com sua madrasta ou enteada, bem como a toda aquella enteada ou madrasta que copulasse com seu padrasto ou enteado.

—Como se vê, o mal vem de longe, porque a lei o suppõe, mas evital-o é um dever.

MAGICOS. Nabucodonozor considerou o saber de Daniel e de seus companheiros Ananias, Mizael e Azarias, muito acima do de todos os magicos e advinhos do seu reino, sendo que Daniel sobresahia aos outros trez, porque explicava os sonhos e visões com accerto e intelligencia. *V. Arioch.*

MAGOS. São os tres Reis que foram adorar o Menino-Deus pouco depois do seu nascimento. *V. Reis Magos.*

MALALAEEL. Filho de Cainan filho de Enos. Teve outro irmão chamado Jared. Viveu 895 annos.

MALAQUIAS. Propheta que, expondo os sacerdotes, disse em favor de Levi: «Eis aqui o que diz o Senhor: A verdade esteve sempre na sua bocca, e a iniquidade nunca se viu em seus labios, porque elle andou commigo em paz e equidade, sendo que apartou a muitos da injustiça. Mas vós annullastes o pacto que Eu tinha feito com Levi, porque vos desviastes do Meu caminho, escandalizando a muitos na minha Lei; e por isso, como vós não guardastes os Meus caminhos e, quando se tractava de sentenciar segundo a Lei, fizestes accepções de pessoas, tambem Eu vos tornarei despreziveis aos olhos de todos os povos.

«Eis ahí mando Eu o meu Anjo a preparar o caminho diante da minha face. E logo o Dominador do mundo que vós buscaes, o Anjo do Testamento que vós desejaes, entrará no seu Templo, Eil-o:

«Elle será como um homem que se assente a fundir e a refinar a prata, sendo que purificará os filhos de Levi como o oiro e os refinará como a prata. Mas, para os que temem o Meu nome, nascerá o Sol da justiça, a Luz da salvação.»

MALCO. E' o nome do centurião que deu a bofetada a Christo em casa de Annaz, a cujo insulto Jesus respondeu: «Se fallei mal, provem'o; se bem, porque me affrontas?»

MALDIÇÃO. Todo aquelle que amaldiçoar a seu pae ou a sua mãe, diz a Lei do Sinay, será punido de morte.

MANAHEM. Filho de Gaddi natural de Thersa. Tendo matado a Sellum Rei de Israel, subiu ao throno em seu lugar no anno 39 d'Ozias Rei de Judá. Foi seu reinado, relativamente a crenças religiosas, muito semelhante aos dos mais impios Reis de Israel e de Judá; mas com respeito a barbarismos foi talvez muito peor; porque, tendo-se-lhe Thapsa, recusado a abrir as suas portas, a destruiu inteiramente, fazendo rasgar pelo ventre a quantas mulheres gravidas lá encontrou!

Reinou esta fera 10 annos na Samaria, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Phaceias. *V. Phal.*

MANASSÉS. Filho de Ezequias e de Haphsiba. Succedeu a seu pae no throno de Judá. Foi seu reinado nos primeiros tempos uma longa serie de medonhos crimes, porque, alem d'outros que commetteu e obrigou a commetter, fez correr arroyos de sangue innocente em Jerusalem, sendo o Propheta Izaias, que mandou serrar d'alto abaixo com uma serra de madeira, por elle lhe haver extranhado as suas injustiças, uma das victimas da sua fera barbaridade.

Finalmente, Manassés fez levantar muito mais estatuas, construir muito mais altares e erguer muito mais idolos do que Ezequias seu pae havia mandado despedaçar. Porém mais tarde, tendo os generaes de Assadon, Rei de Assyria, vindo sobre elle, o fizeram seu captivo e o levaram para Babylonia d'onde tendo voltado arrependido de seus crimes, se tornou a restabelecer no throno e se fez muito bom até ao fim da sua vida.

—Mais vale tarde que nunca.

Reinou Manassés 55 annos em Jerusalem, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Amon.

(Continua).

ALVES DA LMEIDA

SECÇÃO LITTERARIA

Hontem e hoje

Que contraste! hontem tudo folia, tudo illusão, tudo vaidade, hoje tudo recolhimento, tudo silencio, tudo meditação, tudo penitencia.

Que contraste repito! Hontem viam-se as ruas cheias de desvairados que em turbilhão medonho se precipitavam nas mais extravagantes orgias, ao que se dá o lamentavel nome de carnaval; hoje os catholicos verdadeiros deixam os limiares das suas moradas, e, cabisbaixos, com passos firmes, dirigem-

se para os templos do Senhor da immortalidade e ahí tão reverentes como com a alma e coração repletos de fé, recebem das mãos do unguido do Senhor a cinza em suas cabeças, e essa cerimonia sublime como o são todas as da nossa santa religião, nos faz recordar a nossa origem que é: pó, terra, cinza e nada! e que em nada viremos a ser quando a nossa alma se desprender do nosso corpo mortal e corruptivel. Ah! que insensatos somos! quando nos precipitamos sobre esse despinhadeiro da vida sem mais nada nos lembrar que os prazeres ephemeros que ella nos offerece, mas que de bem curta duração são para nós!

Ah! que loucos que desnordeados á luz da sã razão, quando nos entregamos só a gosar, a rir como se houvesse na vida um goso ou um riso que valha o pranto que nos faz verter a realidade!

Como é possivel que nos deixemos embalar na vã esperanza d'um dia sermos ricos, bem collocados, felizes e etc.? se nós não possuímos nem a respiração que o nosso peito exala?! Somos acaso senhores do momento presente, do dia d'amanhã, do anno que vem? Oh! n'este mundo só temos como herança dos nossos primeiros paes a morte e o peccado: eis o nosso patrimonio. E o mais: riquezas, saude, felicidades, nada é nosso, mas sim de Deus que dispõe d'estes bens quando, como e a quem lhe apraz. E venha o rico dizer que é independente, que de nada e de ninguem precisa; que d'um momento para o outro, pôde, querendo Deus, ficar reduzido a completa nudez!... Quantos ainda hontem se divertiam em devassa bachanal sem escutarem os lamentos dos tristes e com o coração cerrado á dor e compaixão pelo seu semelhante que lhes estendia a mão descarnada a vêr se do seu superfluo lhes davam uma esmola com que mitigasse a fome, se acham hoje já estendidos no leito mortuario não possuindo de seu senão a triste mortalha?! Quantos ainda hontem nos theatros e bailes desperdiçando o que de mais precioso ha na vida—o tempo, para o desbaratarem n'essas escolas da desmoralisação segundo affirmam pessoas sensatas e de sã criterio, e hoje já se acham a braços com a negra parca e prestes a irem, perante o Juiz Supremo, a quem ainda ha pouco offendiam e despresavam com todo o cynismo! Oh! repito: quão insensatos somos quando nos desviamos do trilho que nos conduz á felicidade eterna! Oh! se podessemos reflectir seriamente sobre o que é esta vida de fagueiras illusões, de chimericas esperanças e ephemeros gosos, veriamos que ao fim de vinte, trinta, quarenta, setenta e

mais annos, não somos mais que uma golfa de fumo que se esvae, e quer tenhamos sido embalados em açafates de flores, gosando as delicias d'uma vida de prosperidades, quer tenhamos esgotado até ás fezes a taça amarga d'uma vida d'infortunios e dissabores, só nos resta no fim de tudo uma eternidade, onde só apparecerá o bem e o mal para ser julgado pelo Juiz dos vivos e mortos a quem dará o castigo e recompensa segundo os merecimentos de cada um. Cumpre-nos pois como christãos lembrarmo-nos que nossa alma foi resgatada com o sangue d'um Justo e Martyr ao mesmo tempo; e vivermos de modo que Jesus nos abraçe como filhos dilectos á nossa entrada na eternidade, e não nos abandone como filhos ingratos e reprobos. Não vivamos como se a nossa vida podesse ser passada como um verdadeiro carnaval, mas deixemo-nos penetrar bem dos sentimentos que hoje a Santa Igreja nos inspira com a cerimonia da cinza. Lembremo-nos que embora a felicidade nos sorria com todos os seus esplendores, de nada nos vale se não cuidamos como nos cumpre na salvação da nossa alma; e, quem sabe? essa ventura que na vida nos sorri, se não tem a circumdalla a abnegação de nós mesmos e a conformidade em todas as cousas á vontade de Deus, mais nos servirá para a nossa infelicidade eterna, do que para sermos felizes.

Dae-nos Senhor a graça para vivermos hoje bem segundo os vossos mandamentos e amanhã sermos julgados com a misericordia que vos enche o coração.

M. M.

Milicia Christã

2.ª PARTE

XXXII

O Trabalho

Sem trabalho, dos talentos
Quem dá conta?
Foram elles os tormentos
D'uma affronta
Sem desquite, sem appello,
Como e onde pôde tel-o?

Da-se um campo, quer se renda
Competente,
Que ao seu dono se despende,
Quando intente
Do capital empregado
Ter o lucro desejade.

E quem melhor administra
Seus haveres,
Bem procura e bem registra
Os deveres
Do capital empregado
E o juro d'elle cobrado.

E' Deus a summa justiça,
Que não quebra
Por Empenhos ou preguiça,
Que Genebra,
Em Londres, Pekim e Hungria
Tem sempre toda energia.

Todos d'Elle recebido
Temos vida,
Toda potencia e sentido,
Fronte erguida
Com olhar de soberano,
Que toca no infindo arcano.

Sem trabalho fica em bruto
Tanto bem,
E ao seu dono não dá fructo
Quem o tem,
Trabalhemos corajosos
P'ra lucros termos honrosos.

Trabalhemos, trabalhemos,
Como gratos
Dos talentos, que nós temos
Tão baratos,
Como de Deus recebidos
Sem meritos conhecidos.

O trabalho nos recreia
E ennobrece,
E' d'haveres a mão cheia,
Onde cresce
Com os dotes do talento
Honra, prazer e provento.

O trabalho dá riqueza
Rica fonte,
Da justiça e da inteireza
Dá na frente
Esses traços eloquentes,
Que nos dizem providentes.

Ha trabalhos adequados
Para todos,
Para pobres e abastados;
De mil modos
Se pode honrar o talento,
E merecer o sustento.

Escrevendo, desenhando,
Com a espada
Pela patria pelejando,
Na cavada
Manejando albião pesado,
E nos campos um arado.

O que ensina e quem estuda,
Quem governa,
A fiar velha trombuda,
A Mãe terna
A repartir seus carinhos,
Com justiça, aos seus filhinhos.

A que cose, quem bem borda,
A que talha,
Quem do sino puxa a corda,
Quem esgalha
As arbores, quem cozinha,
Quem vae pescar a sardinha.

E quem ora e quem medita,
No santuario,
O zeloso fiel levita,
Do sectario
Desmanchando finas redes,
Minas, muros e paredes.

Toda força, toda vida
Tem emprego;
D'essa gente, que não lida,
Arrengo:
Trabalhando braço e mente
Passa o tempo docemente.

As irmãsinhas dos pobres

Santa e salutar instituição, cuja casa está no Corpo da Guarda na invicta cidade da Virgem!

Quem ha que não conheça no Porto estas santas creaturas, cuja missão é esmolar para sustentar, vestir e tratar nas doencas os seus queridos velhinhos? Toda a cidade as conhece, pois ellas entram em todas as casas e vão aos mercados e ali acceitam tudo que a caridade lhes possa dar. E' deveras edificante e commovente ver como as irmãsinhas dos pobres tratam os seus velhinhos! Eu respeito, venero e adoro todas as instituições de caridade que são dirigidas por irmãs de caridade, porque vejo n'ellas não a mulher vulgar, mas sim a mulher extraordinaria e divinizada que confunde todas as classes pela sua dedicação, heroismo e desinteresse; mas, francamente, as irmãsinhas dos pobres teem em meu coração um lugar de preferencia, porque a irmã de caridade que educa a infancia, tem sem duvida, uma missão tão sublime quão espinhosa; mas a creança attrahe pela sua innocencia, e dulcifica assim as agruras do ensino. As irmãs hospitaleiras tambem são o cumulo da caridade, porque esgotam todas as suas forças e actividade em beneficio dos enfermos; mas, em seu coração todo o amor, alimentam a doce esperanza de vêr os seus trabalhos e vigílias recompensados com o restabelecimento do enfermo. Mas a irmãsinha dos pobres, não tem nem a esperanza a minorar-lhe o seu trabalho, porque elle só será interrompido quando os velhos descerem á sepultura, nem os encantos da infancia sorridente e bella, porque os velhos, deixem-me assim dizer são rabujentos, e n'essa idade tudo escasseia, e é por isso que eu vejo na irmãsinha dos pobres a mulher sublime, a mulher forte, a mulher toda caridade.

Bemditas sejam pois as irmãsinhas dos pobres, a quem me coube a felicidade de visitar por tres vezes e conversar com a ex.^{ma} superiora, cujas maneiras affaveis delicadas e distinctas, muito me captivaram! Vê-se, distinctamente no tracto fino de sua exc.^a que é de nascimento illustre e educação esmeradissima.

D'uma vez que lá fui, S. Exc.^a mostrou-me a planta da casa e capella que andam a fazer no Pinheiro Manso e para onde se mudam logo que a casa esteja prompta.

Ahi poderão as irmãsinhas dos pobres receber mais velhinhos o que não podem fazer no Corpo da Guarda, por a casa ser bastante acanhada.

No dia de Natal fui lá pela ultima vez e trouxe d'aquella santa casa gra-

tas recordações. Os velinhos, n'aquelle dia tiveram jantar de festa, ao qual eu assisti.

Quando cheguei á salla das velinhas já as encontrei todas assentadas á meza com os seus babeiros muito brancos por cima do fato domingueiro.

A meza tinha a frescura das camélias, tal era a limpeza e alvura da toalha e guardanapos dobrados de leques e mettidos nos copos; ao meio da meza tinha um lindo bouquet de flôres.

Ao fundo do salla estava reclinado em palhinhas uma imagem de Jesus, rodeado de luzes. Aquelle presepio imprimia uma magestade e imponencia n'aquella salla onde se viam velinhas alegres e contentes.

N'isto chegou a ex.^{ma} superiora que foi aclamada por todas as velinhas de: — nossa boa mãe! — ao que ella radiante de jubilo e alegria respondeu: minhas filhas; — e para todas teve uma palavra affectuosa e um sorriso meigo.

Ajoelhou, fez uma curta oração pelos bemfeitores e depois foi pôr aventaes brancos e offereceu um a mim e outro á minha amiga, que tambem é bemfeitora d'aquella casa. Eu hei-de confessar, que foi com orgulho que aceitei o avental e que servi o jantar ás velinhas as quaes vi comer admiravelmente.

O jantar correu no meio de santa alegria, e ao meio chegaram mais algumas damas que tambem serviram o vinho fino e café ás velinhas.

No fim do jantar fomos brindadas com algumas saudes que nos fizeram as velinhas, e por ultimo veio o rev.^{mo} snr. Padre Joaquim Pereira, capellão d'aquella casa e sacerdote tão virtuoso como respeitavel servir as velinhas de rapé.

Assim terminou aquella refeição e notava-se, tanto nas velinhas como irmãs e Senhoras que serviram o jantar, plena satisfação. Em toda a casa se via verdadeira limpeza e em diferentes logares o presepio do Menino de Bethlem que se sorria contente por vêr que n'aquella casa se cumpria com heroismo a virtude que Elle veio ensinar á terra — a caridade.

Bem dita a religião santa de Jesus! só ella offerece ao homem completa satisfação no cumprimento dos seus deveres. Bem dita a religião que dá vocações tão santas e que inspira rasgos da mais sublime caridade! Bem dita a religião que diz ao homem ama o teu semelhante como a ti proprio! Bem dita a religião catholica apostolica romana!

M. M.

SECÇÃO ILLUSTRADA

(Vid. pag. 59)

Cathedral de Burgos

Dando hoje aos nossos leitores a magnifica gravura, representado a sumptuosa cathedral de Burgos, templo colossal, em estylo gothico obra do seculo XIII, aproveitamos o ensejo, para dar um resumo do Congresso catholico nacional que no dia 30 d'agosto se deve realizar n'aquella importante cidade hespanhola e n'uma das naves da Sé.

O objecto do Congresso é defender os interesses da Religião, os direitos da Egreja e do Pontificado, diffundir a educação e instrucção christãs, promover obras de caridade e discutir os meios para a restauração moral da sociedade.

Será presidente do Congresso o Prelado de maior gerarchia, ou mais antigo que assistir, sendo prohibido que no Congresso se discutam assumptos meramente politicos, nem se tratem de questões que n'õ sejam essencialmente religiosas.

Vae constituir-se desde já uma Commissão nomeada e presidida pelo Rev.^{mo} Arcebispo de Burgos para facilitar e dirigir d'uma maneira proveitosa os trabalhos do Congresso, e tratar de tudo quanto se relacione com a sua celebração.

As sessões do Congresso serão publicas e particulares, havendo trez sessões publicas, alem da inaugural, e lendo-se em todas ellas um dircurso doutrinal, e duas breves allocuções.

Ha duas especies de membros do Congresso: titulares e honorarios. Os primeiros são os que se inscrevem para tomar parte nas sessões, tanto particulares como geraes; os segundos inscrevem-se para proteger e auxiliar o Congresso, com sua influencia pessoal ou social.

Para ser membro é necessario enviar dez pezetas, destinadas a costear as despesas do Congresso.

NECROLOGIO



FALLECIMENTOS

No dia 13 de fevereiro findo entregou a alma ao Creador a virtuosa esposa do snr. Francisco José Barbosa, da villa dos Arcos de Val-de-Vez, digno artista, nosso amigo, e constante leitor

e subscriptor d'esta folha catholica; e dando aqui esta lugubre noticia, famos votos para que o nosso amigo se resigne com a vontade de Deus, e ao mesmo tempo lembramos aos dignos leitores d'este quinzenario, que se lembrem da alma da finada, endereçando ao céo um Padre Nosso por essa alma.

*
* *

Tambem temos a noticiar o fallecimento n'esta cidade do Ex.^{mo} Snr. José Joaquim Pereira pae dos nossos bons amigos os Rev.^{mos} Dr. Antonio Joaquim Pereira e Joaquim Pereira da Rocha.

Os responsos do corpo presente foram na Capella de Nossa Senhora dos Anjos, pertencente á Ordem Terceira de S. Francisco d'Assis, no dia 18 de fevereiro proximo findo.

Para mostrar quanto foi imponente esse acto, basta dizer-se que assistiram 41 ecclesiasticos, em cujo numero devemos mencionar o nosso muito querido e respeitavel Vigario Geral da diocese.

Recebeu a chave do caixão o Exc.^{mo} Snr. Manoel Fructuoso da Fonseca, presidente da Mocidade Catholica e do Circulo Catholico de Operarios no Porto.

— Tambem falleceu a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria da Costa Lima Covas, esposa do nosso amigo o Snr. Joaquim João Covas, tendo tido os responsos de sepultura no dia 11 do mez findo na Egreja dos Congregados.

A ambas as familias enlutadas damos os nossos sentidos pesames, e aos nossos leitores pedimos um Padre Nosso e uma Ave-Maria pelas almas dos fallecidos.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Carta Pastoral sobre o primeiro mandamento, e vicios que lhe são oppostos, expedida pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} snr. D. Joaquim Augusto de Barros, Bispo de Cabo Verde.

E' uma instructiva e bem elaborada pastoral em que o illustre prelado recommenda aos parochos que se devem empenhar em desterrar do meio dos seus freguezes as praticas gentilicas e supersticiosas, como vicios oppostos á Fé, á moral christã e á ordem social.

E' um opusculo de 16 paginas, muito bem impresso.

— **Catholicismo de Perseverança**, fasciculo n.º 35, (tomo IV).

Publica-se este fasciculo, com a regularidade dos anteriores, e cada vez se torna mais interessante esta obra, verdadeiramente importante, e que mostra os grandes conhecimentos de seu

auctor. Tracta o presente fasciculo dos Jubileus e indulgencias e dos meios para qualquer pessoa as poder ganhar. — Sacramento da Extrema Unção, lithurgia e vantagens sociaes. Ainda se recebem assignaturas a volumes ou fasciculos (sendo 1\$000 réis por volume e 100 réis por fasciculo) em casa do editor, Antonio Dourado, na rua do Carmo n.º 3—Porto.

— **Revista Popular** — Recebemos o n.º 1470, XXIX anno d'este semanario illustrado de Barcellona. Entre as formosas gravuras d'este numero avulta a do monumento erigido a D. Bosco em Castelnuovo, sua terra natal.

— **El Eco Franciscano**, notavel publicação mensal que vê a luz publica em Santiago de Galliza. Recebemos o n.º 177, (anno XV) correspondente ao mez de janeiro. Vem adornado com o retrato do Exc.º e Rev.º Sr. D. Benito Murcea y Lopez, Bispo de Lugo.

— **Novas leituras populares**, excellente revista mensal que se publica em Lisboa, na rua da Magdalena n.º 214, custando a assignatura annual 500 réis.

Agradecemos todas estas publicações.

RETROSPECTO

Mocidade Catholica

No domingo da Quinquagessima, vulgarmente conhecida pelo nome de *domingo gordo*, e na terça-feira do carnavaul houve dois espectaculos no elegante theatro d'esta sociedade.

Não podiam ser melhor interpretadas as peças escolhidas para aquelles dois saráos, pois que especialmente no de terça-feira todos os espectadores saíram satisfeitos, e com pena de ter terminado tam depressa, apesar de ter acabado depois da meia noite. Ninguem diria, vendo representar aquelles inteligentes rapazes, que se tratava de simples curiosos, porque todos os tomariam por actores e actores consummados. Não mencionamos nomes, para não melindrar ninguem, no entretanto poderiamos citar dois que entre todos se estremaram, e que foram sempre saudados pelos applausos unanimes do selecto e copioso auditorio.

A redacção do *Progresso Catholico* d'aqui felicita os intelligentes socios da Mocidade Catholica e agradece o convite com que foi mimoseada.

Procissão de Cinza

Revestiu a maior imponencia e solemnidade a magestosa procissão que na quarta-feira de Cinza saiu da Igreja dos extinctos franciscanos. O tempo

que na vespera estivera tempestuoso, impedindo os divertimentos carnavalescos, como se a Providencia quizesse mostrar claramente que reprova essas loucuras que tam mal fazem á alma, mostrou-se revestido de galas na quarta-feira e pôde sair a procissão, ostentando as galas, embora austeras, mas celestiaes com que a fé a quiz embelezar.

A imagem da Virgem da Conceição que vinha erecta no primeiro andor ostentava manto e tunica nova da maior elegancia e riqueza, não desmerecendo os demais andores a proverbial fama que esta procissão costuma ter, e que faz com que milhares de devotos tanto da cidade, como das terras circumvisinhas a venham ver e admirar, todas as vezes que a meza da Ordem terceira de S. Francisco se resolve expol-a em publico.

Era, pois, innumera a concorrência de povo que tanto nas ruas, por onde passou, como nas janellas, se amontoava para verem desfilar a procissão.

Fechava o prestito a meza da ordem e a da confraria da Misericordia, que precedia uma força da guarda municipal com a respectiva banda.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos dignos assignantes, que ainda não tenham pago o anno corrente, o obsequio de satisfazerem a importancia da sua assignatura, pois que está a terminar o praso que demos, para ter direito ao brinde, devendo n'esse caso pagar 900 réis. Os que não pagarem no praso marcado, e os que não quizerem o brinde, apenas pagam 800 réis.

Da primeira edição da *Mãe segundo a vontade de Deus*, (brinde que offercemos aos assignantes) restam poucos exemplares, estando já no prélo a 2.ª edição. Não se descuidem, pois, os que desejem possuir o brinde.

*

* *

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador e proprietario do *Progresso Catholico*, José Fructuoso da Fonseca, Rua da Picaria n.º 74—Porto.

*

* *

São nossos correspondentes, por especial obsequio os Ex.ºs Snrs.:
No Funchal—João José de Macedo, —Livraria Funchalense.
Angra do Heroismo—Antonio Pereira da Costa—Em frente á Sé.

CALENDARIO

MEZ DE MARÇO DE 1899

- 1 Quart. S. Adrião M. S. Rosendo.
- 2 Quint. S. Simplicio P. Faz 89 annos o SS. Padre Leão XIII.
- 3 Sext. (*Jejum*) S. Martinho, sold. Anniv. da coroação do SS. Padre Leão XIII (1878).
Quart. ming. ás 6 h. 42 m. da t.
- 4 Sabb. S. Casimiro C. S. Lucio P. M.
- 5 Dom. (*3.º da Quar.*) S. Theophilo B.
- 6 Seg. S. Moreciano B. S. Collecta V. F.
- 7 Terç. S. Thomaz d'Aquino Dr. da Igreja.
- 8 Quart. S. João de Deus, S. Rosa de Viterbo.
- 9 Quint. S. Francisca Romana V.
- 10 Sext. (*Jejum*) S. Militão e seus comp. mart.
- 11 Sabb. S. Candido M. *Lua nova* a 1 h. 3 m. da t.
- 12 Dom. (*4.º da Quar.*) S. Gregorio Papa e Dr. da Egr.
- 13 Seg. A Beata Sancha, inf. de Portugal.
- 14 Terç. Trasladação de S. Boaventura.
- 15 Quart. S. Longuinhos, sold. M.
- 16 Quint. S. Cyriaco M.
- 17 Sext. (*Jejum*) S. Patricio Ap. da Irlanda.
- 18 Sabb. S. Gabriel Archanjo.
- 19 Dom. *da Paixão*. S. José esposo de N. Senhora e Padroeiro da Igreja. *Quart. cresc.* ás 4 h. 78 m. da t.
- 20 Seg. S. Martinho de Dume, arc. de Braga.
- 21 Terç. S. Bento, abb. *Começa a Primavera.*
- 22 Quart. S. Emygdio B. M.
- 23 Quint. S. Felix e seus comp. Mart.
- 24 Sext. (*Jejum*) Instituição do SS. Sacramento. Jub. como o da Porciuncula, nas egr. onde estiver o SS. Sacramento. *As sete dores de Nossa Senhora.*
- 25 Sabb. ✠ **Annunciação de Nossa Senhora.**
- 26 Dom. *de Ramos*. S. Ludgero B. *Lua cheia* á 1 h. d. t.
- 27 Seg. S. Roberto B.
- 28 Terç. S. Alexandre M.
- 29 Quart. *de Trevas*. S. Victorino e seus comp. Mart.
- 30 Quint. (*Endoenças*) — ✠ *do meio dia em diante*. S. João Climaco, abb. (*Jejum*).
- 31 Sext. *Santa*. ✠ *até ao meio dia*. S. Benjamin B. (*Jejum*).

LAUSPERENNES NO PORTO

EM CADA SEMANA

Domingo—Terceiros de Carmo, Trindade, V. N. de Gaya, Lapa, S. Francisco e Poz.

Segunda-feira—Almas de S. José das Taypas, Bomfim, e Capella das Meninas Desamparadas.

Terça-feira—S. Ildefonso, Carmo, e Misericordia.

Quarta-feira—Terço, e Victoria.

Quinta-feira—Miragaya, Almas de S. Catharina, e Misericordia.

Sexta-feira—S. João Novo, Congregados, Lapa, e Misericordia.

Sabbado—Clerigos, e Orphãs de S. Lázaro.

EM CADA MEZ

1.º **Domingo de cada mez**—Seminario Episcopal, Congregados, e Massarellos.

1.º **Segunda-feira de cada mez**—Santa Clara.

1.º **Sexta-feira de cada mez**—S. Bento da Victoria.

2.º **Domingo de cada mez**—S. Bento da Ave-Maria e Massarellos.

3.º **Domingo de cada mez**—Cedo-feita.

Ultimo domingo de cada mez—S. Bento da Victoria.

Ultima quinta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.

Bibliotheca Catholica de ANTONIO DOURADO—3, Rua do Carmo, 3—Obras publicadas: *Biblia Popular Illustrada*, Velho e Novo Testamento, broch., 3\$000; *Anno Christão*, 5 vol. broch., 10\$000; *Exercícios de Perfeição e Virtudes Christãs*, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 vol., 3\$000; *Esplendores da Fé*: 1.º vol. 1\$300; 2.º, 2\$800; 3.º, 2\$500; e 4.º, 2\$200; *Methodo para formar a Infancia na Piedade*, 1 folheto, 50; *Testemunho da Fé*, por D. Maria de Castro Menezes, 300; Tra-

tado da verdadeira devoção à Santissima Virgem, 200; *Vida de Santa Ignez*, virgem e martyr, 200; *A sciencia do Crucifixo*, em forma de meditações, dividida em duas partes, pelo Padre Pedro Maria, da C. Jesus, 200; *O Joven Apologista da Religião*, Resposta ás objecções mais espalhadas, 200; *Novena de preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus*, encad., 200; *A Arte de Utilisar as Falhas*, segundo S. Francisco de Sales, 200; *Missões e Missionarios—As ordens religiosas e o problema colonial*, 200; *Cartilha da Bulla da*

Santa Cruzada, 200; *O Livro de oiro do Padre Antonio Vieira*, broch., 500; encad., 700; *Novena do Espirito Santo*, pelo Padre Manuel Marinho, 1 vol. broch., 100; encad., 150; *Mez de Santa Izabel de Hungria*, tradução de M. Fonseca, 1 vol. broch., 100; encad., 160.

A' venda no escriptorio do editor catholico ANTONIO DOURADO, rua do Carmo n.º 3 —Porto.

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.º Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada

pelo Em.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

e pelo Ex.º Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

Meditações para o mez de Maio,

Pelo Padre Affonso Mussarelli, da Companhia de Jesus, com piedosos e Lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores; com permissão do Ex.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto, 1 vol. broch., 150 reis.

As Chammas do Amor de Je-

SUS, ou provas do amor que Jesus tem, testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Ceujaes e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.º Sr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.ºs Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in 16.º 2.ª edição 1 vol. encad., 600 reis.

A' Juventude, Sorrisos d'um

Velho, a verdade a rir—o erro chorando; pelo Dr. Padre José Rodrigues Cosgaya, com approvação e recommendação de Sua Em.ª Rev.ª o Sr. Cardeal Bispo do Porto. 1 vol. broch., 400 reis.

Defeza da Crença Catholica,

Refutação das «Lendas Christãs», pelo snr. Theophilo Braga, por João Manuel de Abreu, 500 reis.

Os Episodios Miraculosos de

Lourdes, por Henrique Lasserre—Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—1 vol. broch., 600 reis.

Historia de S. Francisco

de Sales, Pelo Marquez de Ségur; traduzida da 18.ª edição franceza, por M. Fonseca. 1 vol. broch., 600 reis.

IV Livro da Imitação de Jesus

Christo, Que alguns attribuem a Jersen, outros a Gerson, e outros a Thomaz de Kempis, vertidos em linguagem portugueza segundo uma tradução publicada em 1743, reimpressa em 1877, e agora revista, correcta e confrontada com a edição latina, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol. enc., illustrada com quatro gravuras de pagina, 250 reis.

O Apostolado da Imprensa, O

Apostolado da educação, O

Apostolado do Clero, Conferencias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol. broch., 750 reis.

Bento José Labre, Tributo de respeito no seu primeiro centenário, por Francisco d'Azeredo Teixeira de Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.º Sr. Cardeal, Bispo do Porto—1 vol. broch., 400 reis.

Cartas Encyclicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico—2 vol., 1\$000 reis.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

Forma de se ganhar com es-

pecialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

Horas de Piedade, ou orações sele-

ctas. Com approvação e recommendação de S. Em.ª o Sr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto—Nona edição coordenada e consideravelmente augmentada—1 vol. enc., 250 reis.

Jesuitas e mais alguma cousa,

Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da *grainha*, escripto nas horas de bom humor, pelo seu auctor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.ª edição)—1 vol. broch., 200 reis.

Jesus Vivo no Padre, Considerações

sobre a excellencia e santidade do Sacerdocio, pelo rev. Padre Mille, da Companhia de Jesus. Versão da 3.ª edição franceza pelo rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação de todos os Prelados portuguezes—Um grosso vol. broch., 700; enc., 900 reis.